

EDITORIAL

O Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos tem o prazer de apresentar-lhe o número 64 da *Revista Philologus*, correspondente ao primeiro quadrimestre de 2016, com 12 artigos e duas resenhas dos vinte e um professores, filólogos ou linguistas seguintes: Abiane Cristina de Souza (p. 40-56), Alexander Severo Cordoba (p. 156-160), Antonio José de Pinho (p. 72-88), Cinthia Maria da Fontoura Messias (p. 138-155), Elaine Teixeira da Silva (p. 22-30), Eliana Correia Brandão Gonçalves (p. 57-71), Francisco de Assis Florencio (p. 31-39), Francisco Ernandes Braga de Souza (p. 89-101), Gabriel Rezon Alves Ferreira (p. 108-114), José Pereira da Silva (p. 161-163), Josete Marinho de Lucena (p. 89-101), Juliane Rocha de Moraes (p. 40-56), Laura de Almeida (p. 102-107), Luana Santos Melo (p. 102-107), Luís Carlos Cipriano (p. 89-101), Luis Carlos Lima Carpinetti (p. 108-114), Patrick Rezende (p. 127-137), Rosa Maria Aparecida Nechi Verceze (p. 115-126), Silvio Nunes da Silva Júnior (p. 9-21), Silvio Profirio da Silva (p. 89-101) e Thiago Vasquez Molina (p. 40-56).

Este número 64 abre com o artigo do Prof. Silvio, no qual reflete sobre os eventos de letramento, do ensino de semântica em língua portuguesa e da escrita na alfabetização, analisando os dados colhidos, considerando separadamente os resultados da pesquisa realizada por meio de produções textuais e os que conseguiu através de entrevista com uma professora regente de língua portuguesa.

No segundo artigo, Elaine demonstra como a publicação da primeira gramática castelhana foi importante para a difusão e para as mudanças da língua, assinalando a identidade de cada país, cultura e povo, e esclarecendo que castelhano e espanhol são o mesmo idioma, apesar de numerosas variantes linguísticas. Para isto, é preciso conhecer a origem do espanhol e sua evolução, assim como a contribuição dele para caracterizar as peculiaridades de todos aqueles que fazem uso do idioma.

O Prof. Francisco traduz, analisa e comenta o modo como a mulher era vista na Idade Média a partir do *Dialogus CXXI*, da obra *Dialogus Creaturarum Optime Moralizatus*, publicada em 1480 e inspirada nas fábulas de Esopo e Fedro e no livro *Physiologus*, de Aristóteles, estruturalmente divididos em três partes: mensagem, imagem e moral. O grande número de edições (treze em vinte anos) demonstra a sua popularidade e o quanto a obra refletia o pensamento da época.

O objetivo do estudo de Abiane, Juliane e Thiago, no quarto artigo, é analisar o tipo de propaganda veiculada para venda de novos produtos do setor automobilístico no Brasil e o poder de persuasão que é exercido nas campanhas, evidenciando que o discurso no lançamento de produtos tem caráter emocional de persuasão.

Eliana, no quinto artigo, lembra que o léxico contém pistas sobre a história política, social e cultural da comunidade falante, inclusive com o silenciamento imposto por regimes ditatoriais, como aconteceu em textos teatrais produzidos durante a ditadura militar (1964-1985). Por isto, impossibilitados de testemunharem a realidade do seu momento, a leitura crítico-filológica de textos desses autores possibilita o resgate das vozes e o direito ao testemunho, devolvendo aos silenciados e esquecidos o direito à memória.

Em seu artigo, Antônio faz uma análise diacrônica da evolução dos pronomes oblíquos tônicos precedidos pela preposição *com*. Além da evolução histórica dos pronomes *comigo*, *contigo*, *consigo*, *conosco* e *convosco*, ele identifica as forças estruturais que determinaram a reestruturação desse paradigma desde o latim até o português atual.

Silvio, Francisco, Luís e Josete verificam as alterações na organização interna dos livros didáticos de língua portuguesa, considerando as abordagens gramaticais, de compreensão textual, de produção textual e do vocabulário, usando como *corpus* os livros didáticos de Siqueira e Bertolin (1978) e de Cereja e Cochar (2012), em uma análise que demonstra as alterações que tiveram de fazer a partir e por causa dos PCN.

No oitavo artigo, Laura e Luana abordam aspectos relacionados à tradução cultural na obra *Tocaia Grande e Showdown*, traçando um paralelo entre a versão portuguesa e sua tradução para o inglês e destacando as omissões de termos culturalmente marcados, especialmente os que dizem respeito ao *candomblé*. O objetivo do artigo é apresentar possíveis justificativas para as omissões nas traduções.

Luís Carlos e Gabriel apresentam, no nono artigo deste número, um catálogo dos declamadores presentes no *Livro IX das Controvérsias*, de Sêneca, O Velho, assim como uma breve análise do estilo de cada um, com ênfase no uso de períodos compostos por subordinação e de verbos no subjuntivo, de forma a investigar os efeitos estilísticos e retóricos que esse uso proporciona à argumentação.

No décimo artigo, Rosa Maria investiga o processo inferencial que é gerado na compreensão do texto, analisando um exemplo de redação escolar em forma de notícia e lembrando que todo e qualquer gênero discursivo é construído a partir de conhecimentos objetivos, intenções, propósitos e crenças do falante.

No penúltimo artigo, Patrick apresenta a educação como processo em que o aluno é concomitantemente tradutor e objeto da sua própria tradução. Nesse artigo, os processos tradutórios foram pensados na sua plasticidade, apresentando-se como uma ponte que permite realizar o de *lá para cá* em uma contínua via de mão sempre dupla, que terá que ser maleável para poder ao mesmo tempo ampliar e reduzir horizontes.

No último artigo, Cinthia reflete sobre as variantes da língua inglesa sob a perspectiva da sociolinguística, considerando a variação linguística como uma das características mais importantes das línguas humanas e das mais relevantes em relação ao ensino da língua materna.

Por fim, foram incluídas duas resenhas técnicas. A primeira, de *Alexander Severo Cordoba*, a respeito do livro *The Ecology and Semiotics of Language Learning: A Sociocultural Perspective* [*Ecologia e semiótica da aprendizagem de línguas: uma perspectiva sociocultural*], de Leo van Lier, editado pela Kluwer Academic Publisher, nos Estados Unidos, e a segunda, de José Pereira da Silva, a respeito do livro *Argumentação*, de José Luiz Fiorin, publicado recentemente pela Editora Contexto, em São Paulo.

Concluindo, o CiFEFiL agradece por qualquer crítica que nos puder enviar sobre este número *Revista Philologus*, visto ser o seu sonho produzir um periódico cada vez mais qualificado e importante para a maior interação entre os profissionais de linguística e letras e, muito especialmente, para os que atuam diretamente com a filologia em seu sentido mais restrito.

Caso queira ampliar sua pesquisa em relação a qualquer um dos assuntos tratados neste número, acesse a página de busca interna do CiFEFiL, em <http://www.filologia.org.br/buscainterna.html>, e digite as palavras-chave de seu interesse, porque são milhares os artigos que publicamos para o progresso dos estudos filológicos e linguísticos.

Rio de Janeiro, abril de 2016.

